



Serra do
Ramalho

Alguns Elementos sobre Arqueologia, Povos Indígenas e Comunidades Afro-descendentes na serra do Ramalho

*Quelques éléments relatifs aux
populations indigènes et aux
premières communautés afro-
brésiliennes de la serra do Ramalho*

Carinhanha
séc XIX. Wells,
1995

Carinhanha au
XIXème siècle.
Wells, 1995.

Alenice Motta Baeta
Setor de Arqueologia do MHNJB/UFMG.



As primeiras pesquisas de cunho arqueológico em localidades que abarcam a serra do Ramalho foram realizadas por Valentin Calderón, na década de sessenta do século passado, quando alguns sítios arqueológicos nos municípios de Coribe e Santa Maria da Vitória, dentre outros, foram identificados e analisados, em especial os possuidores de grafismos rupestres¹.

Contudo, faz-se importante lembrar o trabalho pioneiro de Carlos Ott, em especial a sua obra "Pré-História da Bahia", datada de 1958, em que foram apresentados elementos significativos sobre a ocupação humana pré-colonial, e foi feita uma tentativa de organizar dados sobre coleções de artefatos líticos polidos e cerâmicos (em especial cachimbos e vasilhames)².

Foi a partir de 1981, por meio do Programa Arqueológico de Goiás, executado pelo Instituto Goiano de Pré-História e Antropologia da UCG e pelo Instituto Anchietano de Pesquisas-RGS que, de fato, reiniciaram-se estudos sistematizados no sudoeste da Bahia e parte do leste de Goiás, em um grande projeto denominado "Serra Geral". Nesse projeto foram realizadas documentações de alguns conjuntos de figuras rupestres e escavações detalhadas em abrigos sob rocha e em ambientes a céu aberto. O principal interesse era conhecer as fronteiras entre as culturas do cerrado e da caatinga sob o enfoque histórico-distribucional, inclinando-se posteriormente para uma abordagem sobre sistemas ecológicos e culturais. (Schmitz et alii, 1996: 9).

Les premières recherches à caractère archéologique dans les lieux environnant la Serra do Ramalho ont été réalisées par Valentin Calderón dans les années soixante du XXème siècle. Au cours de ces fouilles, quelques sites archéologiques ont été découverts sur les terres appartenant aux municipalités de Coribe et de Santa Maria da Vitória; certains d'entre-eux ont été identifiés et analysés, plus spécialement ceux possédant des graphismes rupestres¹.

Il est également important de souligner les travaux de pionnier entrepris par Carlos Ott, surtout la publication en 1958 de son oeuvre intitulée "la préhistoire dans l'État de Bahia", dans laquelle l'auteur apporte des éléments significatifs sur l'occupation humaine précoloniale. Dans cet ouvrage, il essaie aussi d'ordonner les données relatives aux collections d'objets en pierre polie et en céramique (spécialement les pipes et la vaisselle)².

À partir de 1981, c'est grâce au Programme Archéologique de Goiás, mis sur pied conjointement par l'Instituto Goiano de Pré-História et d'Antropologia de l'UCG et l'Instituto Anchietano de Pesquisas-RGS (recherches), que des études systématiques dans le sud-ouest de Bahia et dans une partie de l'est de Goiás ont été reprises. Ces études faisaient partie d'un vaste projet baptisé "Serra Geral" comprenant des documents ayant trait à quelques ensembles de peintures rupestres et à des fouilles détaillées dans des abris sous roche, ainsi que dans des sites à ciel ouvert. L'intérêt principal de ses recherches consistait à établir les frontières entre les cultures du "cerrado" (savane) et de la "caatinga" (maquis), en premier lieu sous l'aspect historico-distributionnel, et ensuite d'un point de vue écologique et culturel (Schmitz et alii, 1996: 9).

1. Conjuntos de figuras geométricas (posteriormente incorporados à Tradição S.F.) ou grosseiramente figurativas foram denominadas por Calderón como pertencentes a uma tradição estilística de arte rupestre denominada por ele "Simbolista"- fases Maniaçu e Sincorá; já as representações rupestres cenográficas de antropomorfos, biomorfos e fitomorfos estilizados foram classificados como pertencentes a Tradição Realista (posteriormente incorporados à Tradição Nordeste). (1970).

2. Em sua obra (op. cit.) são mencionados alguns conjuntos de figurações rupestres do "Morro do Ramalho". Contudo conferindo a sua exata localização, o Morro do Ramalho citado encontra-se entre os municípios de Itaberaba e Castro Alves, não se tratando da serra do Ramalho do sudoeste baiano.

An Outline on the Archaeology, Indigenous People and African-Derived Communities of Serra do Ramalho

The first scientist to perform archaeological studies in the Serra do Ramalho area was Valentin Calderón, during the 1960's, when some archaeological sites located in the municipalities of Coribe, Santa Maria da Vitória, among others, were located and analysed, especially the ones containing rock paintings. However, one must remember the pioneering efforts of Carlos Ott, and especially his book "Pré-História da Bahia" published in 1958. Starting in 1981, the "Goiás Archaeological Program" resumed systematic work in southwestern Bahia and eastern Goiás, when some rock painting sites were documented and detailed excavations in rock shelters and open sites were performed. The main interest was to better understand the boundaries between communities from the savannas and the semi-arid caatinga, under a historical-distributive point of view, later with emphasis on ecological and cultural systems. The southwestern region of Bahia presents favourable conditions for the establishment of savanna groups, linking the Tocantins-Araguaia with the São Francisco Basin through the Grande and Corrente Rivers, having been settled by several human populations since the Pleistocene.

1. Ensembles de figures géométriques (postérieurement inclus dans la Tradition S.F.) ou grossièrement figuratives désignés par Calderón comme appartenant à une tradition stylistique d'art rupestre qu'il appela du nom de "symboliste"-phases Maniaçu et Sincorá; alors que les représentations scénographiques rupestres humaines, animales et végétales stylisées ont été classées comme faisant partie de la Tradition Réaliste (inclus plus tard dans la Tradition Nord-est) (1970).

2. Dans ses écrits (op.cit.), Carlos Ott mentionne quelques ensembles de figures rupestres du "Morro do Ramalho" en vérifiant la localisation exacte. Le Morro do Ramalho qu'il cite se trouve entre les districts de Itaberaba et de Castro Alves, il ne s'agit pas ici de la Serra do Ramalho du sud-ouest de Bahia.

Na Bahia foram pesquisadas pelo Projeto Serra Geral áreas ao longo dos rios Correntina, Pratudão, afluente do rio Formoso, serra do Ramalho, no rio Corrente e nos arredores de Santa Maria da Vitória. (ibidem)

"A feição geomorfológica da área, denominada Serra do Ramalho, caracteriza-se por formas do tipo Patamares de Chapadão (Projeto Radam Brasil-Folha Brasília SD-23), intercalados com modelados de dissolução com feições cársticas posicionadas a aproximadamente 800 m de altitude." (ib: 12)

Nesta região também foram localizados sítios arqueológicos pré-coloniais em ambientes a céu aberto e em abrigos sob rocha. Pertencentes à primeira categoria citada, foram identificados ateliês líticos, situados em especial nas zonas erodidas das chapadas, nos morros de arenito silicificado, calcedônia e canga limonítica. Estas localidades foram utilizadas como jazida de exploração e preparo de matéria-prima para confecção de artefatos pétreos. (Ib:24) Outro tipo de ambiente arqueológico desabrigado detectado refere-se a antigos assentamentos humanos mais permanentes, localizados nas bordas dos rios, muitas vezes com lajedos em planos horizontais com petróglifos inscritos (ibidem).

3. A Tradição Itaparica caracteriza-se, grosso modo, por apresentar sítios pré-cerâmicos com indústrias líticas típicas do Brasil Central, caracterizados por possuírem inúmeras lascas e instrumentos plano-convexos, como lesmas. (Prous, 1992: 168 e 185; Barbosa, 1991: 35) Segundo Schmitz (1996:178), os artefatos líticos produzidos encontrados nas escavações consistem em lascas muito simples, retocadas, algumas raras lesmas e nunca uma ponta de projétil ou uma biface regular. Este tipo de indústria persiste mesmo no período cerâmico e de horticultura.

4. Cf V. Calderon (1969), que estabeleceu para a Bahia duas fases arqueológicas cerâmicas: a Coribe (subtradição Corrugada) e a Itapicuru (Subtradição Pintada).

5. Caracterizada, grosso modo, por apresentar vasilhames pequenos, utilitários, sem decoração plástica ou pintada. (Pronapa, 1969). Associada a grupos indígenas do Tronco Linguístico Macro-Jê.

6. Caracterizada, grosso modo, por apresentar vasilhames de tamanhos e formas variadas, com tratamento decorativo plástico e pintado variado. Associada a grupos indígenas do Tronco Linguístico Tupi-Guarani.

7. Sobre arqueologia da região sudoeste da Bahia atualizada, ler Schmitz et alii, 1996.

8. Bom lembrar que a Tradição São Francisco perpassa este amplo vale, sendo também atribuída a determinadas regiões dos estados de Goiás e Mato Grosso.

Dans l'État de Bahia, les terres s'étendant le long des cours d'eau Correntina et Pratudão, ce dernier affluent du rio Formoso, dans la Serra do Ramalho, à proximité du rio Corrente et dans les environs de Santa Maria da Vitória, ont été explorées et étudiées dans le cadre du Projeto Serra Geral. (ibid)

"L'aspect géomorphologique de la région dénommée Serra do Ramalho se caractérise par des formes du type Patamares (paliers) de Chapadão (Projeto Radam Brasil-Folha Brasília SD-23), au sein desquelles viennent s'intercaler des modèles de rupture incluant des reliefs karstiques situés à environ 800 m d'altitude." (ibid: 12)

C'est dans cette même région que des sites archéologiques précoloniaux à ciel ouvert et dans des abris sous roche ont été localisés. Des ateliers de taille de pierres, appartenant à la première catégorie citée, ont été identifiés, surtout dans les zones érodées des "chapadas", dans les "morros" d'arenite siliceuse, de calcedoine et de canga limoneuse. Ces lieux ont jadis servi de gisements et de carrière; la matière première y était extraite et préparée avant son utilisation dans la confection d'objets en pierre. (ibid.24)

Un autre genre d'établissement en plein air découvert lors de ces fouilles concerne d'antiques habitats humains plus permanents situés sur les rives des cours d'eau et comprenant des dallages de plan horizontal incisés de pétroglyphes. (ibid)

Selon Schmitz (ibid: 13), par rapport aux lieux abrités sous la roche, les sites les plus anciens identifiés par son équipe se situent "dans des abris calcaires peu profonds,

Índio e Índia Tapuia. Telas de Albert Eckhout, 1643. Fonte: Valladares & Mello Filho, 1989.

Índien et indienne Tapuia. Toile d'Albert Eckhout, 1643. Source: Valladares & Mello Filho, 1989.



Com relação aos sítios em abrigos sob rocha, segundo Schmitz (ib: 13), os mais antigos identificados por sua equipe situam-se “em abrigos calcários pouco profundos, formados por blocos; excepcionalmente na boca de grutas profundas formadas por dissolução e que dão acesso a rios subterrâneos. Os sítios de horticultores são encontrados em áreas de Floresta Montana que tenham a possibilidade de água nos córregos intermitentes, em rios subterrâneos ou sub-superficiais (...)”

Em um dos sítios pesquisados no vale do rio Corrente (BA-RC-28) foram realizados inúmeros cortes estratigráficos atestando alterações na tecnologia de lascamento ao longo de alguns milênios, sendo que datações radiocarbônicas de um dos níveis arqueológicos confirmou ser este oriundo do nono milênio A. P. (ib: 183)

Barbosa (1991), referindo-se aos estudos realizados no Morro Furado, serra do Ramalho, detalha os principais níveis arqueológicos identificados. “A parte superior estava ocupada por grupos ceramistas com datações de 900 AP até aproximadamente 2000 anos AP. Depois, temos um período que corresponde ao Arcaico do Alti-thermal, caracterizado por uma forte erosão que varreu parte dos sedimentos do abrigo, onde conseguimos uma datação de 6.000 AP. Na terceira camada, que corresponde à tradição Itaparica³, temos datação de 7.707, 8.000 e 9.100 AP.” (ib: 35) Moluscos carbonizados associados a estruturas de fogueiras obtiveram a datação de 26.970 anos. (ibidem)

No que diz respeito aos grupos horticultores, sucessores dos caçadores-coletores, os mesmos foram classificados dentro de duas grandes tradições tecnológicas cerâmicas⁴: a Tradição Una⁵ (fase Jaborandi) e a Tradição Tupi-Guarani⁶ (fase Itapicuru e fase São Domingos). (Schmitz, 1996: 180)

“Como o território apresenta restrições significativas, de solos ou de água para instalação dos grupos de horticultores mais desenvolvidos e sedentários da tradição Aratu/Sapucaí e da Tradição Tupi-Guarani, o espaço permanece dominado por grupos de caçadores pré-cerâmicos, nômades, no cerrado dos Gerais e por, aparentemente, pequenos grupos semi-sedentários da tradição Una na caatinga, com pequenas intrusões Tupi-Guarani.” (ib: 192), concluem, dentre outros aspectos.⁷

Os grafismos rupestres

Ao longo do Vale do Rio São Francisco há um predomínio visual e em alguns casos quantitativo de figurações atribuídas à tradição de arte rupestre denominada São Francisco, antiga conhecida dos espeleólogos que exploram as cavernas situadas ao longo do mesmo⁸. Caracteriza-se, basicamente,

formados por des blocos; exceptionnellement dans la bouche de grottes profondes formées par rupture rendant possible le passage de rivières souterraines. Les sites où l'horticulture était pratiquée ont été découverts dans des régions de la Floresta Montana où il était alors possible d'utiliser l'eau des cours d'eau intermittents, des rivières souterraines ou de surface (...)”

Dans l'un de ces sites étudiés dans la vallée du rio Corrente (BA-RC-28), de nombreuses coupes stratigraphiques ont montré que des changements étaient survenus, au cours de quelques millénaires, dans la technologie de la taille. Des datations au carbone 14 de l'un des niveaux mis à jour attestent que celui-ci est contemporain du neuvième millénaire A.P. (ibid: 183)

Barbosa (1991), se basant sur les études réalisées dans le Morro Furado, (Serra do Ramalho), en détaille les principaux niveaux archéologiques antérieurement identifiés. “La partie supérieure était occupée par des groupes de céramistes (de 900 à environ 2000 ans AP suivant les datations). Ensuite, nous pouvons dégager une période qui correspond à l'Âge archaïque de l'Alti-thermal caractérisé par une forte érosion qui a balayé une partie des sédiments de l'abri (nous obtenons ici une datation de 6000 AP). Dans la troisième couche qui correspond à la tradition Itaparica³ (nous en arrivons à des datations de l'ordre de 7707, 8000 et 9100 AP” (ibid: 35). Des molusques carbonisés associés à des éléments composant des foyers ont atteint la datation de 26.970 ans. (ibid)

En ce qui concerne les groupes d'horticulteurs, les successeurs des chasseurs-cueilleurs, ils ont été classés en un ensemble comprenant deux grandes traditions technologiques ceramiques⁴: la Tradition Una⁵ (phase Jaborandi) et la tradition Tupi-Guarani⁶ (phase Itapicuru et phase São Domingos). (Schmitz, 1996: 180)

“Étant donné que le territoire présente des restrictions significatives de sols et d'eau, favorisant ou non l'installation de groupes d'horticulteurs plus évolués et sédentaires de la tradition Aratu/Sapucaí et de la tradition Tupi-Guarani, l'espace continue à être dominé par des groupes de chasseurs précéramiques, des nomades dans le “cerrado” des Gerais, et vraisemblablement par des petits groupes à demi sédentaires de tradition Una dans la “caatinga”, avec de faibles intrusions Tupi-Guarani.”⁷ (ibid: 192)

Les graphismes rupestres

Le long du Vale do Rio São Francisco, ce sont des représentations attribuées à la tradition de l'art rupestre dénommée São Francisco, connue de longue date par les spéléologues qui ont l'habitude de s'aventurer dans les cavernes bordant le fleuve⁸, qui visuellement et parfois quantitativement prédominent. Ces signes divers se caractérisent le plus souvent par d'innombrables ensembles de peintures représentant des figures monochromes et polychromes, géométrisantes et stylisées. Il faut ajouter qu'il existe encore d'autres thèmes associés à une typologie relativement variée de représentations animales et humaines, ainsi que de membres et d'armes, entre autres; et faisant également partie du Corpus général São Francisco.

Ces peintures peuvent être vues en des endroits divers des supports rocheux, toujours dans des zones abritées, à des hauteurs et dans des compartiments topographiques différenciés, soit sur de vastes parois, ou bien sur des murs de dimensions plus réduites, et/soit sur des plafonds.

3. La Tradition Itaparica se caractérise grosso modo pour présenter des sites précéramiques d'industries lithiques typiques du Brésil central, caractérisés pour posséder de nombreux fragments et instruments plats-convexes comme des molusques (Prqus, 1992: 168 et 185; Barbosa, 1991: 35)

Selon Schmitz (1996: 178), les objets de pierre mis à jour au cours des fouilles consistent en fragments très simples, retouchés, en quelques rares molusques et jamais en pointes de projectiles ou en biface régulier. Ce type d'industrie persiste encore à la période de la céramique et de l'horticulture.

4. Cf. V. Calderon (1969) a distingué pour Bahia deux phases archéologiques ceramiques: la Coribe (sous-tradition Corrugada) et l'Itapicuru (sous-tradition Pintada).

5. Grosso modo caractérisée par une industrie de petites vaisselles à but utilitaire, sans décoration plastique ou peinte (Pronapa, 1969). Associées à des groupes indigènes du Tronc Linguistique Macro-Jé.

6. Grosso modo caractérisée pour présenter des vaisselles de tailles et de formes diverses ornées de motifs décoratifs plastiques et peints variés.

7. Pour en savoir plus sur l'archéologie de la région sud-ouest du Brésil, voir Schmitz et alii, 1996. (étude actualisée).

8. Il est bon de rappeler que la Tradition São Francisco dépasse les limites de cette large vallée, et que celle-ci se rencontre aussi dans certaines régions des états de Goiás et de Mato Grosso.

9. Tradição São Francisco, Tradição Nordeste, Unidade Estilística Peruaçu Urubu e Unidade Estilística Desenhos.

10. Caracterizada por apresentar figuras bio e fitomorfas elaboradas em pigmentos secos, "crayons" em pequenas dimensões, de forma estilizada, formando cenas reconhecíveis de caça, sexo e demais rituais. Localizam-se em compartimentos mais periféricos e baixos das paredes, sobrepondo as figurações São Francisco.

11. Já em 1709, foi fundada uma missão pelos padres capuchinhos, posteriormente dirigida pelos franciscanos. Localiza-se no município de Angical, vale do rio Grande.

por apresentar inúmeros conjuntos de figuras pintadas monocromáticas e policromáticas geometrizarantes e estilizadas. Contudo, há também outros temas associados com tipologia razoavelmente variada de zoomorfos, antropomorfos, membros e representação de armas, dentre outros; também componentes do *Corpus* geral São Francisco.

Podem ser encontradas em várias localidades dos suportes rochosos, sempre em zonas abrigadas, em alturas e compartimentos topográficos diferenciados, sejam amplas ou reduzidas, em paredes e/ou em tetos.

Contudo, mesmo esta extensa tradição apresenta inúmeras variações em seu esquema de representações tipológicas e estilísticas, que podem ser observadas em algumas regiões, especialmente onde as pesquisas foram, até então, mais profícuas, como é o caso da região do Vale do Rio Peruaçu e do rio Carinhonha, em Montalvânia.

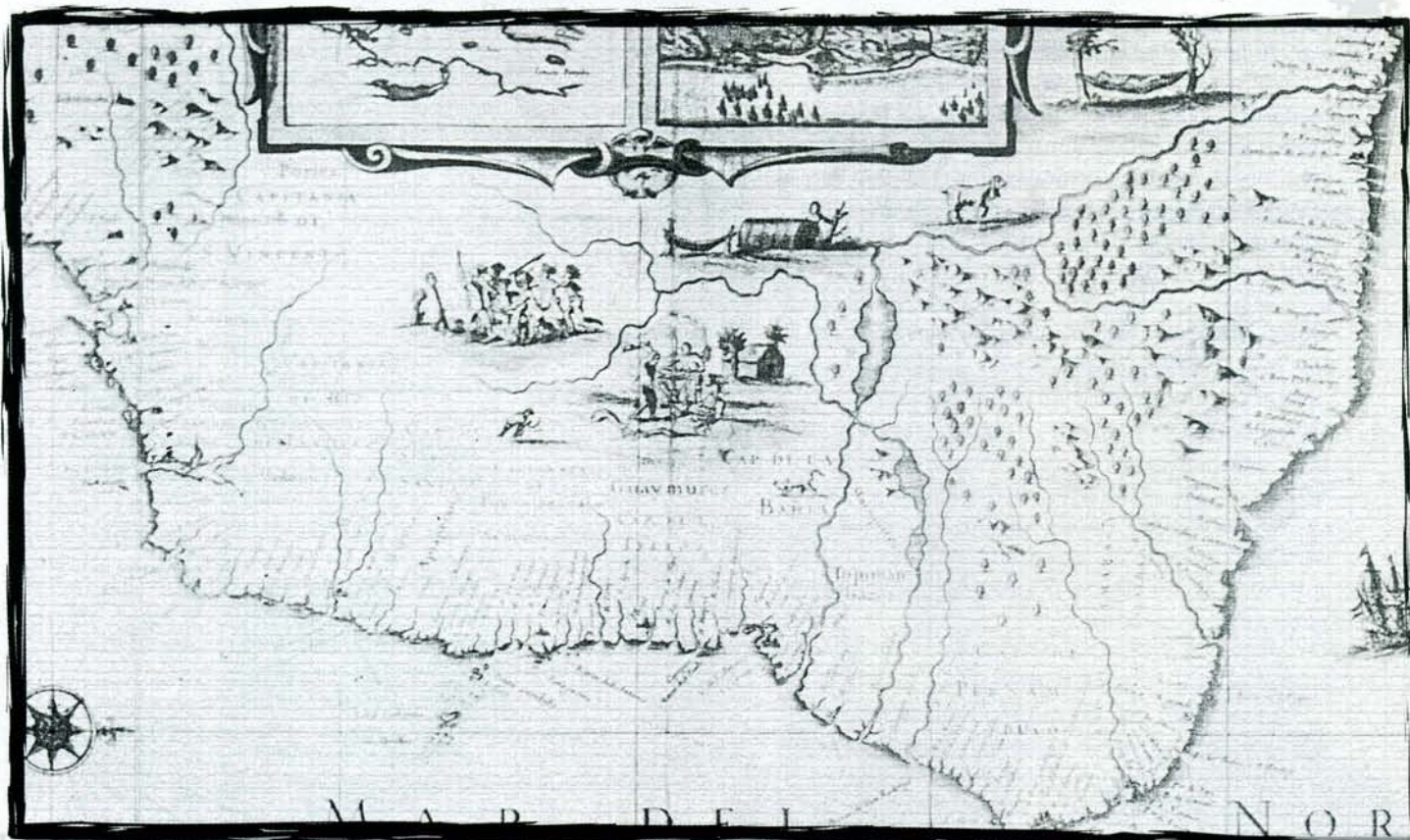
Na maioria das vezes as figurações associadas à Tradição São Francisco em suas várias camadas de pinturas se encontram em superposição com outras unidades estilísticas- registros de outras culturas que por ali também passaram em determinado período e que tinham como prática social a inscrição de seus signos nos suportes fixos rochosos. No vale do

Cependant, cette longue tradition présente de nombreuses variations dans son schéma de représentations typologiques et stylistiques qui peuvent être observées dans certaines régions, spécialement dans celles où les recherches ont été jusqu'à présent les plus soutenues. Citons ici le cas de la région du Vale do Rio Peruaçu et du rio Carinhonha, à Montalvânia.

La plupart du temps, les figurations associées à la Tradition São Francisco se superposent en plusieurs couches de peintures, recouvrant des ensembles stylistiques plus anciens, témoins d'autres cultures qui se développèrent pour un temps en ces lieux, à une certaine époque, et dont les membres composant les groupes avaient pris l'habitude de cette pratique sociale consistant à inscrire ses signes sur des supports rocheux fixes. Dans la vallée de Peruaçu, par exemple, quatre ensembles rupestres distincts⁹ ont déjà été identifiés, sans parler des innombrables représentations non encore associées directement à une tradition ou à une unité stylistique. (cf. Prous & Baeta, 1992)

Si l'on en croit Schmitz (1996: 184), les abris reconnus dans le projet Serra Geral, incluant la Serra do Ramalho, présentent des éléments appartenant à la Tradition São Francisco et Nordeste¹⁰. "Le premier de ces styles est certainement celui des chasseurs-cueilleurs, alors que le second peut bien appartenir à celui des céramistes de la Tradition Una". (ibid) Bien qu'il existe quelques évidences à ce sujet, nous considérons néanmoins comme prématurée l'attribution des figurations "Nordeste" aux groupes céramistes Una.

Brasiliae Tabula, 1646. Fonte MRE- Brasil.
Brasiliae Tabula, 1646. Source: MRE-Brésil.



Peruaçu, por exemplo, já foram identificados pelo menos quatro conjuntos rupestres distintos⁹, não levando em consideração os inúmeros grafismos ainda não associados diretamente a nenhuma tradição ou unidade estilística. (cf. Prous & Baeta, 1992)

Segundo Schmitz (1996: 184) os abrigos identificados no projeto Serra Geral, incluindo a serra do Ramalho, apresentam elementos da Tradição São Francisco e Nordeste¹⁰. *"O primeiro desses estilos certamente é dos caçadores-coletores; o segundo, possivelmente dos ceramistas da Tradição Una"* (ibidem) No entanto, apesar de haver algumas evidências, ainda consideramos arriscado atribuir as figurações "Nordeste" a grupos ceramistas Una.

"Os geométricos são composições muito variadas e bastante refinadas de retas e curvas, em combinações agradáveis da cor preta, vermelha e amarela, que cobrem às vezes dezenas de metros de paredes e/ou nichos, dando um ar de habitação ao ambiente." (Schmitz et alii, 1984: 29)

Cabe lembrar que há também registros de figuras picoteadas e incisadas nos abrigos, como também em lajes situadas em pontos externos próximos a cursos d'água, possivelmente se assemelhando aos conjuntos de gravuras rupestres identificados em alguns sítios de Montalvânia. No entanto, ainda é precoce afirmar algo, já que há poucos registros sobre este tipo específico de testemunho gráfico na serra do Ramalho e adjacências.

Povos Indígenas e Comunidades Remanescentes de Antigos Quilombos

A região sudoeste da Bahia foi povoada por inúmeros grupos humanos desde o período pleistocênico, como apontam os resultados das pesquisas de Barbosa e Schmitz. (op.cit.)

Por meio de relatos etnográficos, pesquisas arqueológicas, históricas e etno-históricas, sabe-se que a região que abrange a serra do Ramalho foi ocupada por povos atribuídos aos Troncos Linguísticos Tupi-Guarani e Macro-Jê, com etnônimos diversos. Há referências, ainda no século XVIII, de grupos indígenas habitando o sudoeste baiano, denominados "Acroás" no vale do rio Corrente, de Xacriabá, Kaiapó, Aricobé¹¹ e Tupinambá no vale do rio Paranã (Nimuendaju-1981). A bacia do Paranã apresentava condições favoráveis para penetração dos povos do cerrado, interligando a bacia do Tocantins- Araguaia à do São Francisco, através dos rios Grande e Corrente.

Segundo informação de Sampaio (2000), *"grupos como os notórios Xerente e Xavante, também Jês Centrais como os Xacriabá, são tidos como habitantes originais do cerrado do oeste da Bahia, mas só foram contactados pelos*

"Les tracés géométriques sont des compositions très variées et assez raffinées de droites, de courbes, assemblées en des combinaisons agréables alliant le noir, le rouge et le jaune, recouvrant parfois des dizaines de mètres de parois et/ou de niches, et donnant à l'endroit un air d'habitation." (Schmitz et alii, 1984: 29)

Il est bon de noter qu'il y a aussi des traces de figures découpées et ciselées dans les abris, ainsi que dans des espaces situés en des points extérieurs proches de cours d'eau, et pouvant être rapprochées des ensembles de gravures rupestres identifiées sur certains sites de Montalvânia. Il est pourtant encore trop tôt pour affirmer quoi que ce soit à ce sujet, étant donné le peu de données en notre possession quant à ce type spécifique de témoignage graphique, dans la Serra do Ramalho et dans les régions avoisinantes.

Les populations indigènes et les communautés rémanentes des anciens quilombos

La région du sud-ouest de Bahia a été peuplée par d'innombrables groupes humains à partir du pléistocène, comme cela a pu être attesté par les résultats des recherches de Barbosa et Schmitz. (op.cit.)

Grâce à des rapports ethnographiques, des recherches archéologiques, historiques et ethno-historiques, on sait que la région qui comprend la Serra do Ramalho a été occupée par des peuples catalogués comme faisant partie des Troncs-Linguistiques Tupi-Guarani et Macro-Jê, sous des ethnonymes divers.

Il est attesté par des références que, jusqu'à XVIII^e siècle, des groupes indigènes peuplant le sud-ouest de Bahia, étaient connus sous le nom d' "Acroás" dans la vallée du rio Corrente, et sous celui de Xacriabá, de Kaiapó, de Aricobé¹¹ et de Tupinambá dans le vale du rio Paranã (Nimuendaju-1981). Le bassin du rio Paranã présentait des conditions favorables à la pénétration des populations du "cerrado", créant des échanges entre le bassin de Tocantins-Araguaia et le São Francisco, par l'intermédiaire des rios Grande et Corrente.

D'après Sampaio (2000), "des groupes comme les célèbres Xerente et Xavante, ainsi que les Jês Centrais, à l'instar des Xacriabá, sont considérés comme des habitants originels du "cerrado" du sud-ouest de Bahia, bien que ceux-ci n'aient été rencontrés par les colonisateurs que plus tard, à proximité des rios Tocantins et Araguaia. En plus de ces Jês, il est fait aussi référence, mais en moins grand nombre, à la présence de groupes Tupi. Certains, on peut le supposer, s'étant éloignés du littoral, comme les Amoipira, considérés au XVII^e siècle comme des habitants du bassin moyen du rio São Francisco. D'autres groupes Tupi s'étaient sans doute déjà installés dans la région à une époque antérieure à la colonisation. Ceux-ci étaient peut-être les ancêtres des actuels Avá-Canoeiros de Goiás."

De nos jours, une large famille d'indiens Pankaru, originaires du sertão de Pernambouc, commandée par un vieux "cacique" (chef) du nom d'Apolônio¹², habite la Serra do Ramalho. Tout indique qu'il s'agit d'un groupe ethnique unique et non d'un sous-groupe de Pankararu, qui vivent actuellement à Brejo dos Padres (Pernambouc).

Ce n'est qu'en 1985 et à la suite de nombreux conflits avec des colons et des "grileiros" (personnes qui cherchent à s'accaparer de terres qui appartiennent à d'autres à l'aide de faux titres de propriétés) de la région, que le territoire des Pankarus, de près de 1000 hectares, a été enfin régularisé. (ANAI, 1992; Sampaio, 1992)

9. Tradição São Francisco, Tradição Nordeste, Unidade estilística Peruaçu Urubu e Unidade Stilística Dessins.

10. Caracterisée pour présenter des figures bio et phytomorphes, élaborées avec des pigments secs "crayons", de dimensions modestes, de forme stylisée, représentant des scènes de chasse, de sexe et de rituels divers reconnaissables. On les rencontre dans les compartiments plus périphériques et bas des parois, se superposant aux figurations São Francisco.

11. Dès 1709 une mission fut fondée par les capucins. Celle-ci sera plus tard dirigée par les franciscains. Elle est située dans le district d'Angical, Vale do rio Grande.

colonizadores posteriormente, no Tocantins e Araguaia. Além destes Jês, há também, embora em menor número, referências à presença de grupos Tupi. Alguns supostamente também fugidos do contato no litoral, como os Amoipira, referidos como habitantes do trecho médio do São Francisco no século XVII. Outros grupos Tupi, contudo, foram certamente habitantes da região em período anterior à colonização. Talvez parentes dos atuais Avá-Canoeiros de Goiás."

Atualmente, na região da serra do Ramalho, em Vargem Alegre, habita uma extensa família de índios Pankaru procedentes do sertão pernambucano, liderados por um velho cacique, Senhor Apolônio.¹² Tudo indica que se trata de um grupo étnico único e não um subgrupo dos Pankararu, que vivem atualmente em Brejo dos Padres, Pernambuco.

Somente em 1985, após inúmeros conflitos com coronéis e grileiros da região o território dos Pankaru, com cerca de 1000 ha, foi regularizado. (ANAI, 1992; Sampaio, 1992)

"Além dos Pankararu, vivem na Serra do Ramalho oito famílias dos Atikum, de Pernambuco, e seis famílias de kiriris de Mirandela, em ambos os casos também famílias extensas e transferidas de suas áreas pela Funai em função de conflitos internos ocorridos em anos recentes." (ANAI, 1992)

Os Atikuns e Kiriris foram transferidos, em função de insuficiência de terras na área Pankaru, para agrovilas do Incra mais próximas. No entanto, ainda recorrem aos serviços da Funai no PI Vargem Alegre. (ibidem)

Outro elemento etno-histórico característico desta região é a existência de inúmeras comunidades negras rurais, muitas delas descendentes de antigos quilombos.¹³

O Médio São Francisco no início do século XVIII possuía inúmeros entrepostos, por onde escoavam as mercadorias advindas do litoral nordestino para as áreas das minas, quando foram erigidos inúmeros arraiais e fazendas de gado e de culturas, demandando um contingente significativo de mão-de-obra escrava negra e indígena. (cf. Baeta, 2000) Com o colapso da produção aurífera na região do Quadrilátero Ferrífero e Distrito Diamantino, inicia-se um período de parcial isolamento na região do Médio São Francisco.

"Neste contexto, a população escrava deixada para trás com o refluxo da frente colonial assenhorar-se-ia das pequenas povoações e dos terrenos abandonados por seus antigos senhores, deles passando a tirar o seu sustento como camponeses. Não tardaria para que este isolamento também viesse a tornar a região atrativa como refúgio para negros aquilombados, oriundos seja da região das minas seja do litoral nordestino. Com efeito, já no início do século XX, proliferam, nas

"En plus des Pankararu, huit familles de Atikum du Pernambouc et six familles de Kiriris de Mirandela sont installées dans la Serra do Ramalho; dans les deux cas, elles comprennent aussi des familles nombreuses déplacées de leurs précédents lieux d'établissements par la Funai, en raison de conflits internes s'étant produits au cours des dernières années." (Anai, 1992)

Étant donné l'insuffisance de terres dans la région Pankaru, les Atikuns et les Kiriris ont été transférés dans des "agrovilas" (villages agricoles) de l'Incras les plus proches; ceux-ci continuent toutefois à requérir les services de la Funai au PI Vargem Alegre. (ibid.)

L'existence de nombreuses communautés nègres rurales, dont la plupart descendent des anciens quilombos¹³, est un autre élément ethnologique historique caractéristique de cette région.

Au milieu du XVIII^e siècle, le rio São Francisco moyen possédait de nombreux entrepôts par où s'écoulaient les marchandises venues de la côte nordestine et destinées aux régions minières. À cette époque, d'innombrables "arraiais" (campement permanent, foire où les marchandises étaient échangées) et "fazendas" (fermes) d'élevage de bétail et de cultures ont vu le jour, demandant un contingent significatif de main-d'œuvre composée d'esclaves nègres et indigènes. (cf. Baeta, 2000) Après la fin du cycle de l'or dans l'aire comprise dans le Quadrilátero Ferrífero et dans le Distrito Diamantino, une période d'isolement partiel commence pour la région du rio São Francisco moyen.

"C'est dans ce contexte que la population esclave, laissée pour compte après le reflux du front colonial, s'approprie des petits lieux de peuplement et des terrains abandonnés par leurs anciens maîtres, et commence à subvenir à ses besoins en tant que paysans. Il ne faudra guère de temps pour que cet isolement ne rende la région attractive; elle deviendra alors un lieu de refuge pour les nègres "aquilombados" originaires de la région des mines ou du littoral nordestin. Dès le début du XX^e siècle, comme le rapportent de nombreuses sources compétentes, cette situation aura pour effet d'intensifier et de multiplier les expéditions contre les "quilombos" dans toute la région du São Francisco moyen, depuis le Xique-Xique jusqu'en amont du fleuve." (O'Dwyer et alii, 1998)

D'après Anjos (2000), dans les seuls districts de Carinhanha et Santa Maria da Vitória, il existe encore aujourd'hui douze communautés descendant d'antiques quilombos qui ont été identifiées. Parmi celles-ci, on trouve les communautés Ramalho, Barra de Parateca, Canabrava et Garrido.

En tenant compte de certains aspects présentés plus haut, il devient évident de constater la complexité historique ayant trait à l'occupation humaine et aux contacts interethniques propres à cette région pittoresque, et ce avant et après les premières vagues de colonisation.

Remerciements

Je tiens à remercier ici pour son concours précieux M. Guga, José Augusto L. Sampaio, anthropologue de l'UFBA (Université Fédérale de Bahia) et directeur de l'ANAI, pour ses importants entretiens sur l'histoire indigène et ethnique du sud-ouest de Bahia et dans le Minas Gerais.

12. "Vivendo isolado no mato, sua fama e seu conhecimento cresceram: encantava cobras, curava de picadas pessoas e animais e afastava as onças da fazenda (...)" (Sampaio, 1992) Na época da ditadura militar, a rapinagem impune dos coronéis ameaça por meio de grileiros a terra dos Pankaru. O interesse era arrecadar as terras dos índios visando altas indenizações do governo, pois elas estariam valorizadas com a implantação do projeto de colonização da serra do Ramalho, onde seriam assentadas famílias desalojadas pela barragem de Sobradinho. (ibidem)

13. Segundo Parecer n. 11/98 aprovado pela Fundação Cultural Palmares-MINC, sobre identificação de comunidades remanescentes de antigos quilombos, genericamente, o conceito deve ser apreendido e analisado, levando em consideração processos históricos diversos de territorialidade, tais como: fugas, heranças, doações e até compra de terras em pleno vigor do sistema escravista por integrantes da comunidade. (cf. DOU, n. 221, 1998: 164)

fontes competentes, os relatos de expedições contra quilombos em toda a região do médio São Francisco baiano, desde Xique-Xique e rio acima. (O'Dwyer et alii, 1998)

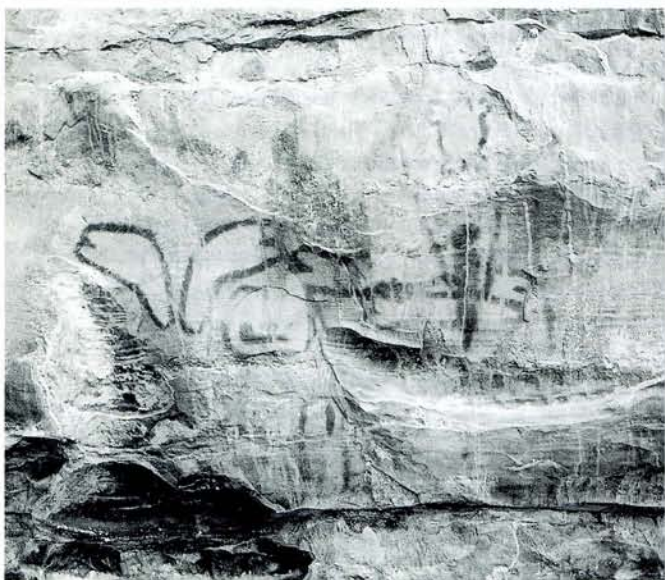
Segundo Anjos (2000), somente nos municípios de Carinhanha e Santa Maria da Vitória, há doze comunidades remanescentes de antigos quilombos já identificadas, dentre elas, as comunidades Ramalho, Barra de Parateca, Canabrava e Garrido.

A partir de alguns dos aspectos apresentados acima, fica notória a complexa história que envolve os processos de ocupação humana e contatos interétnicos nesta pitoresca região, antes e após o contato com as primeiras frentes de colonização.

Agradecimento

Agradeço ao prezado Guga, José Augusto L. Sampaio, antropólogo da UFBA e Diretor da ANAI, pelos importantes diálogos sobre história indígena e etnicidade no sudoeste baiano e em MG.

Detalhe de pinturas do Boqueirão e Gruta Morro da Espera.
Détails de peintures du Boqueirão et de la grotte Morro da Espera.
Fotos: Ezio Rubbioli e Vítor Moura



Fonte das Ilustrações

- BERTUZZO, A.M. **O Brasil dos Viajantes** Ed. Metalivros, Vol. 1, São Paulo, 1999.
- CUNHA, M.C (Org.) **História dos Índios no Brasil** Companhia das Letras, São Paulo, 1992.
- Ministério das Relações Exteriores-GB- Reprodução *Brasilae Tabula*- Seculo XVII, Abril Cultural, Rio de Janeiro, 1986.
- Ministério das Relações Exteriores- Reprodução *Nova et Accurata Tabula*, Abril Cultural, Rio de Janeiro, 1986.
- Reprodução de alguns tipos de figurações rupestres da Lapa do Boqueirão, Serra do Ramalho, visitado pelo GBPE.
- VALADARES, C. P. & Mello Filho, L. E **A Presença da Holanda no Brasil-Século XVII**. Edições Alumbamento, Rio de Janeiro, 1998.
- WELLS, J. **Três Mil Milhas Através do Brasil** Fundação João Pinheiro/ Centro de Estudos Históricos e Culturais, Belo Horizonte, 1995.

Bibliografia

- ANAI, Pankaru **Boletim da ANAI**-BA- N. 2, Salvador, 1989.
- ANJOS, R. S. Territórios das Antigas Comunidades Remanescentes de Antigos Quilombos no Brasil. Mapas Editora & Consultoria, Brasília, 2000.
- BAETA, A M Aspectos sobre o processo de contato entre colonizadores e indígenas no norte de Minas Gerais-Região do Vale do Peruaçu. **O Carste** Vol 12 n. 1, 2000.
- CALDERÓN, V. Nota Prévia sobre a Arqueologia das Regiões Central e Sudoeste do Estado da Bahia. **Boletim Museu Paraense Emílio Goeldi**, Publicações Avulsas, 10:107-119 Belém, 1969.
- CALDERÓN, V. Investigação sobre a arte rupestre no planalto da Bahia; as pinturas da Chapada Diamantina. **Universitas**, 6/7:217-27, Salvador, 1971.
- CASTRO, M.M. C & RIBEIRO, L. Organização Espacial e Correlação Crono-Estilística na arte Rupestre de Montalvânia. **Coleção Arqueologia**, Porto Alegre, EDIPUCRS, n.1, v.1, 1995-96.
- CEDI **Povos Indígenas no Brasil**. Centro Ecumênico de Documentação e Informação/CEDI, São Paulo, pp. 388-389, 1987/88/89/90.
- LEONARDI, V. **Entre Árvores e Esquecimentos- História Social nos Sertões do Brasil**. Paralelo 15 Editores/UNB, Brasília, 1996.
- NIMUENDAJU, C **Mapa Etno -histórico de Curt Nimuendaju**. IBGE, Rio de Janeiro, 1987.
- OTT, C. **Pré-História da Bahia**. Livraria Progresso Editora, Salvador, 1958.
- O'DWYER, E. C. et alii **Relatório de Identificação e Reconhecimento territorial das Comunidades Negras Rurais de Parateca e Pau D'Arco-BA** DOU N. 219 Seção 1, Nov de 1998.
- PROUS, A & BAETA, A M **Arte Rupestre Del Vale Del Rio Peruaçu, Brasil**. In: **Boletim de La Soc. de Investigacion Arte Rupestre** - SIAB - La Paz, Bolivia, 1992.
- SAMPAIO, J. A L. "Seu Apolônio", O Velho Patriarca Pankaru **Boletim ANAI** n. 9, Salvador, 1993.
- SCHMITZ, P. I. Prospecções Arqueológicas no Sudoeste da Bahia. Projeto Serra Geral. **Revista de Arqueologia**. 8(1):173181, São Paulo, 1994.
- SCHMITZ, P. I. As Pinturas do projeto Serra Geral-Sudoeste da Bahia. **Instituto Anchietano de Pesquisas\Unisinos**, Publicações Avulsas n. 12, São Leopoldo, 1997.
- SCHMITZ, P. I.; BARBOSA, A.S; RIBEIRO, M & VERARDI, I **Arte Rupestre no Centro do Brasil Instituto Anchietano de Pesquisas\Unisinos**, São Leopoldo, 1984.
- SCHMITZ, P. I.; BARBOSA, A.S; RIBEIRO, M & VERARDI, I **Arqueologia nos Cerrados do Brasil Central Sudoeste da Bahia e Leste de Goiás. O Projeto Serra Geral Instituto Anchietano de Pesquisas\Unisinos**, São Leopoldo, 1996.
- SOUZA, A.C. M. et alii **Projeto Bacia do Paraná II Petróglifos da Chapada dos Veadeiros** - Goiás.UFGO, Goiânia, 1979.

12. "Vivant isolé au milieu de la forêt, sa renommée et son prestige ne firent que croître; il était capable de charmer les serpents, il soignait les hommes et les bêtes des plaques et des morsures, il éloignait les onces de la fazenda (...)" (Sampaio, 1992). À l'époque de la dictature militaire, la rapine impunie des colons, par l'intermédiaire des "grileiros" (personnes s'appropriant illégalement de terres appartenant à d'autres par le moyen de faux titres de propriétés) représentaient une menace pour la terre des Pankaru. Leur objectif consistait à s'approprier des terres des indiens afin d'en obtenir de fortes indemnités du gouvernement, puisque celles-ci devaient bientôt être valorisées grâce à la mise en application du projet de colonisation de la Serra do Ramalho, projet visant à reloger les familles qui avaient dû quitter leurs terres en raison de l'implantation du barrage de Sobradinho, (ibid)

13. Selon Parecer n. 11/98 approuvé par la Fundação Cultural Palmares-MINC, afin de permettre l'identification de communautés rémanentes des anciens quilombos, le concept doit en règle générale être appris et analysé en prenant en considération des processus historiques divers de territorialité comme par exemple: les fuites, les héritages, les donations et même les achats de terres réalisés par des intégrants de la communauté à une époque où le système esclavagiste était en pleine vigueur. (cf. DOU, n. 221, 1998: 164)